

Boa para o mercado, ruim para o trabalhador

Tentando impor as regras da “de-forma trabalhista” aprovada no ano passado, a Vivo já deu indícios de que essa será uma das negociações mais difíceis dos últimos anos. Enquanto se destaca entre as “Melhores e Maiores” empresas recebendo o título de melhor do setor de telecomunicações pela Revista Exame, a operadora ameaça retroceder e precarizar as condições de trabalho dos seus

empregados, retirando direitos conquistados pelos Sindicatos com muita luta e oferecendo congelamento de salários até 2019.

Veja abaixo a lista de absurdos que a operadora propôs durante a primeira reunião de negociação. Todos os itens foram rejeitados pelos dirigentes sindicais que participaram das discussões:

1. Reajustar o salário somente em 2019;
2. Retirar as conquistas alcançadas pelo Sindicato no acordo coletivo a partir de 1º de setembro.
3. Ampliar o prazo de computo do banco de horas para 180 dias (seis meses)
4. Implantar a jornada de 12X36;
5. Alterar o sistema de locação de veículo;
6. Alterar o sistema de custeio do plano de saúde;
7. Parcelar as férias em três vezes;
8. Implantar a jornada intermitente, que deixa o trabalhador à mercê da necessidade da empresa sem garantias trabalhistas.



Pelo que vimos em mesa, a Vivo só avançará se houver pressão dos trabalhadores e do Sindicato. A próxima rodada de negociação está agendada para o dia 13 de setembro, em São Paulo e esperamos que a operadora apresente uma proposta coerente.